



FAUNA PARASITÁRIA DE *Hypostomus ancistroides* (Loricariidae) NA BACIA DO RIO PIRAPÓ, PARANÁ, BRASIL, UTILIZADA COMO BIOINDICADORA DE QUALIDADE AMBIENTAL

Micaeli Silva Belgamazzi¹; Gislaine Aguiar Mendes²; Gilsemara dos Santos Cagni³; Ricardo Massato Takemoto⁴; Maria de los Angeles Perez Lizama⁵

¹Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, UNICESUMAR, Maringá-PR. Programa de Iniciação Científica da UniCesumar (PIC).

²Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, UNICESUMAR, Maringá-PR.

³Mestranda do curso de Tecnologias Limpas, UNICESUMAR, Maringá-PR.

⁴Co- Orientador, Prof. Dr. nos programas PEA/PGB, UEM, Maringá-PR.

⁵Orientadora, Profa. Dra. do Centro de Ciências Biológicas e Saúde e do Programa de Mestrado em Tecnologias Limpas, ICETI/UNICESUMAR, Maringá-PR.

RESUMO: O ambiente aquático normalmente recebe inúmeros poluentes oriundos do processo de antropização, de origem urbano ou rural, afetando a biodiversidade dos corpos de água, os recursos hídricos. O objetivo deste estudo é avaliar o impacto gerado por defensivos depositados na bacia do rio Pirapó, por meio da utilização dos parasitos de *Hypostomus ancistroides* (Ihering, 1911), conhecido popularmente como cascudo, verificando o potencial desta técnica como bioindicadores de qualidade ambiental. O estudo será realizado no rio Pirapó, no qual possui uma área de drenagem de aproximadamente 5.096,86 km² e abastece, entre outras cidades, o município de Maringá, PR, a terceira maior cidade do Estado do Paraná. *Hypostomus ancistroides* será coletado em três pontos com diferentes níveis de antropização no rio Pirapó, na nascente, a montante da estação de captação de água e no encontro com o rio Bandeirantes. Serão utilizadas redes de espera simples de diferentes malhagens, bem como tarrafas e outros artefatos de pesca com esforços padronizados, com a periodicidade trimestral durante o ano de 2018. Após serem amostrados, os hospedeiros serão analisados a fim de identificar possíveis alterações nessas espécies causadas por defensivos agrícolas e ainda procura-se identificar o nível de contaminação no local. A taxonomia, bem como os níveis de parasitismo (prevalência, abundância média e intensidade média) de cada espécie de parasito servirá para conhecer as relações ecológicas que existem entre os parasitos e seus hospedeiros, por meio de análises estatísticas não paramétricas. De posse dos dados abióticos e bióticos e a relação entre eles, espera-se verificar a qualidade da água neste rio a fim de tornar possível o monitoramento da contaminação por defensivos agrícolas em locais com grandes concentrações de efluentes industriais e residenciais e evitar, portanto, o impacto ambiental gerado por esses poluentes. O conhecimento da fauna parasitária de *H. ancistroides* possibilitará ainda verificar as espécies de parasitos bioindicadoras de qualidade dos corpos de água e, desta forma, avaliar o impacto antrópico no ambiente aquático e suas relações na biodiversidade de hospedeiros com sua comunidade parasitária, e estes dois com o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: defensivos agrícolas; indicadores biológicos, parasitos; peixes.